



## **FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE BOAS PRÁTICAS**

<sup>1</sup>Gioconda Maria Medeiros Azevedo

O presente estudo apresenta como objetivo compreender a importância da formação continuada dos professores na educação infantil para o desenvolvimento de boas práticas. Sendo assim, usou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica. Entende-se que a formação continuada é uma das colunas para uma intervenção de qualidade nas instituições de Educação Infantil. Dessa forma, os desafios para os professores são muitos, devemos levar em consideração as características infantis, avaliando a idade, as diversidades de comportamentos, os valores e o contexto onde estão inseridos. Sendo assim, o educador ganha a função de mediador do conhecimento e da aprendizagem, tendo como desafio a sistematização do saber pedagógico, proporcionando as crianças ambientes e relações de aprendizagens, valorizando e respeitando o espaço e o seu meio social. Nesse sentido, a formação continuada é um direito e um dever do educador, é necessário que o professor reconheça a importância e a sua participação de fato no processo de formação, em busca do objetivo principal que é melhorar o seu fazer docente, visando uma melhor qualificação profissional, comprometido com uma prática fundamentada, ressaltando uma educação de qualidade para todas as crianças envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular, (2018), o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Freire (2011), Imbérnon (2010), dentre outros, são algumas referências que nortearão nosso trabalho.

Palavras-chave: formação continuada; educação básica; professor.

### **INTRODUÇÃO**

A formação continuada de professores tem sido uma preocupação de estudiosos que tratam do tema, ou seja, tem se destacado como um processo de aprimoramento frequente e necessário para as boas práticas pedagógicas dos docentes, pois essa tem em vista garantir um ensino eficiente e de qualidade, a nosso ver, ela é ponto chave para a qualidade da educação, isto é, para que os alunos ampliem o conhecimento e o docente também acompanhe a evolução das novas tendências educacionais.

O professor está em constante formação sobre aprender a ensinar. Aquele que entende o que realmente é o ato de ensinar, compreende que é um processo de mão dupla em que o professor ao mesmo tempo que ensina, aprende e a todo momento nos aperfeiçoamos diante de novas práticas para assegurar ações educativas que promovam aprendizagens significativas. O posicionamento das docentes é muito importante, considerando que, na maioria das vezes, as formações não são tão bem vistas pelos professores, que atuavam na educação como militantes de uma luta por uma educação que eles não acreditavam.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística giocondammazevedo@gmail.com (PROLING-UFPB),  
Mestra em Educação (PPGE-UFPB).

Então, entendemos que para a viabilidade de boas práticas pedagógicas, os docentes devem se mostrara reflexivos, pautando-se pelo desejo de uma prática pedagógica inovadora, dinâmica, favorável ao processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de uma escola como o campo de atuação do desenvolvimento das teorias e estratégias construídas no decorrer da formação.

Considerando esses aspectos, o presente artigo perfilhou como objetivo compreender a importância da formação continuada dos professores na educação infantil para o desenvolvimento de boas práticas. Para alcançar esse objetivo, percorremos uma pesquisa de metodologia, baseada em uma revisão de literatura.

Os resultados do estudo apontam para a importância da formação continuada enquanto caminho necessário ao desenvolvimento profissional dos professores da educação básica. Portanto, concluímos que a formação continuada contribui, efetivamente, para o desenvolvimento das habilidades dos docentes e que quando estes não recebem essa formação, encontram mais dificuldade de desenvolver métodos de alfabetização eficiente.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta-se como bibliográfica, uma vez que buscou, para o presente para o desenvolvimento da dissertação dados em livros, artigos, teses e dissertações que versassem sobre a temática desta pesquisa, utilizando as seguintes palavras-chave: formação continuada, professores alfabetizadores, prática pedagógica eficiente para uma alfabetização bem-sucedida. Para Gil (2017, p. 45), este tipo de pesquisa tem como principal vantagem:

o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Quanto à abordagem, trata-se de pesquisa qualitativa, tal abordagem se justifica, porque a pesquisadora tem experiência com o objeto pesquisado e, sendo assim, o foco está no caráter empírico do objeto analisado, neste caso, a experiência com a formação de professores de município de Cabedelo. Esse tipo de pesquisa se esmera em distinguir as práticas - o que fazem os atores - das representações. Nas representações, distinguimos as percepções, como eles veem ou descrevem alguma coisa, os julgamentos de valor.

Essa escolha e caminho subjazem a nossa aproximação com a área temática. A relação entre pesquisador e o fenômeno estudado é essencial, ou seja, “de interdependência, se

influenciam, não são separados (Sampiere; Collado; Lucio, 2013, p. 37). Dessa forma, a abordagem qualitativa, por ser considerada por nós como método mais adequado em se tratando de relações humanas, nesse sentido, contamos com a valorosa contribuição das professoras da creche pesquisada, quando focamos as práticas pedagógicas desenvolvidas por essas profissionais, não se restringindo a números e índices, mas a contextos e experiências diversos.

Além disso, a pesquisa qualitativa se aplica, porque realizamos o que Richardson (2017, p. 68) aborda como sendo “a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. Inclui o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, a análise de dados para identificar temas ou categoria e finalmente interpretar ou tirar conclusões acerca do fenômeno pesquisado”. Assim, essa abordagem atendeu ao que ao que a pesquisadora pretendeu.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Quando tratamos de formação de professores é preciso esclarecer que esta contempla dois aspectos: a inicial e a continuada. A primeira representa o que conhecemos como graduação, é aquela formação universitária, a qual é focada em uma área do conhecimento escolhida por quem vai atuar, depois de concluir o curso. Sem ela, o indivíduo não está legitimamente capacitado para a atuação profissional. Já no que se refere à formação continuada, esta consiste na busca pelo desenvolvimento do conhecimento, um processo contínuo que envolve as necessidades e habilidades de um profissional em busca de uma melhor qualificação para o exercício da sua prática.

Para Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010, p. 369) a formação docente é um processo dinâmico, complexo e permanente de aprendizagem, ou seja, “[...] formar-se é um processo de aprendizagem que se realiza desenvolvendo-se individual e coletivamente dentro da cultura, incorporando-a, criando e recriando-a.”

De acordo com Freire (1996 Apud Silva; Matos; Purificação, 2023, p. 1) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. É evidente o incansável desejo dos professores de adquirir conhecimento, a fim de atender às necessidades da sociedade atual.

Esse vínculo entre sociedade e educação é de extrema relevância, já que por meio da educação surgem cidadãos inclusivos, reflexivos e críticos, sendo o professor o mediador desse processo. Conforme Purificação (2016), um dos papéis do educador é empregar suas

habilidades para transformar a realidade atual por meio de uma prática educativa crítica, responsável, consciente e dedicada à promoção da educação de alta qualidade.

Considerando essa perspectiva, entendemos que o profissional busca discussões teórico-práticas atualizadas em conformidade com os aspectos educacionais com o objetivo de encarar mudanças que são necessárias para a melhoria das práticas pedagógicas. Nesse sentido, Imbernón (2010) aponta três aspectos relevantes para a formação continuada docente, os quais ocorrem e contribuem para ressignificar a prática do professor: a) o clima de colaboração entre os professores, a participação efetiva, sem disputa, criando um espaço de harmonia e desejo de mudança para o bem maior que é a educação; b) a participação dos docentes em todo o processo formativo, uma vez que o planejamento e a atuação são necessários e o docente precisa ser sujeito ativo do processo; e c) o apoio aos professores, de colegas ou assessor externo, na sua atuação em sala de aula, a fim de que o espaço de aprendizagem aconteça.

Esses aspectos são relevantes e é preciso considerá-los na perspectiva de sair de situação de comodismo, para isso é preciso haver incentivo para esses docentes, inclusive, incentivo financeiro, mas não isso, os docentes devem ser desafiados a aprofundar seus conhecimentos, o que pode ser feito, perfeitamente, por meio de formação continuada. Tal formação contempla o exercício da reflexão crítica diante da prática docente na busca de compreender as ações do profissional, assim como o enfrentamento e inovações que permeiam o processo a fim de uma condução propícia e madura que possa auxiliar uma etapa de sucesso no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Esses profissionais precisam acompanhar o tempo das tecnologias, nesse sentido, não são poucos os desafios destes profissionais que concorrem, mesmo na Educação Infantil, com a sociedade da informação, que rompe com aquele escolar tradicional, ou seja, é preciso que ele desempenhe também essa parte da tecnologia em sua sala de aula (Barbosa; Silva, 2019).

Nessa perspectiva de formação continuada, Freire (2011) valida o exercício da reflexão sobre a prática como parte fundamental do processo de formação continuada dos professores, para ele o termo é formação permanente. Então a formação continuada é um processo permanente de aprendizagem docente, associando-se a constituição do sujeito, que está em constante transformação e é a partir de uma reflexão crítica que a formação acontece. Os docentes precisam ter um pensamento independente e que propicie a sua autoformação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Brasil, (2019) estabeleceu competências gerais e específicas vinculadas aos campos do conhecimento e ao âmbito profissional. A implementação da BNCC amplia a necessidade do avanço profissional para que a prática docente favoreça a aprendizagem a partir do desenvolvimento de competências e habilidades

voltadas para o projeto de vida em uma perspectiva contextualizada, oportunizando a ampliação da prática docente com uma formação inovadora no seu contexto de atuação pedagógica.

Há uma ideia de progressão das aprendizagens contemplada pela BNCC para que o docente tenha um norte de que os conceitos, habilidades e procedimentos que são os objetos de conhecimento sejam abordados por todos os níveis escolares, incluindo a alfabetização na educação infantil, e com as exigências cognitivas para cada etapa. De acordo com a BNCC é que a formação de professores precisa dialogar com a realidade, construindo elementos que orientem e preparem os discentes para a vida.

Essa é uma concepção recente, ou seja, baseada na base, entretanto, essa é uma discussão que vem, ao longo do tempo, e nesse sentido, Garcia (1999), assevera que a formação de professores deve consistir na elaboração e na autonomia do docente para a realização de um ensino crítico, reflexivo e dinâmico o qual estimule a aprendizagem expressiva dos discentes. Na realidade, muitos professores veem a formação como uma acumulação de palestras, seminários, cursos, certificados e isso é uma visão retrógrada da educação, logo ela precisa ser entendida como um trabalho de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, assim como a questão pessoal e social como uma relação mútua. Como destaca o sociólogo Émile Durkheim,

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda não estão maduras para a vida social. Tem por objeto suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais dela exigidos tanto pela sociedade política em seu conjunto quanto pelo meio especial ao qual ela está particularmente destinada (Durkheim, 2011, p. 37).

Como é possível entender, a formação causa impacto na educação e isso reverbera na vida social do indivíduo, dessa forma, o papel do educador como mediador visa atender às demandas sociais e educacionais. De acordo com Durkheim, é defendida a necessidade de uma formação específica para os professores, a fim de que compreendam a importância da educação em relação à sociedade, os valores sociais a serem transmitidos e como promover a integração social entre os alunos

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos elucidados por Gatti et al. (2019) apresentam alguns consensos discursivos relacionados ao papel do professor, incluindo a importância da reflexão na integração entre teoria e prática, a valorização de uma postura investigativa, a necessidade de estreitar laços entre as instituições de formação e as escolas, a promoção da construção de comunidades de aprendizagem, o ensino como uma atividade profissional que se baseia em um sólido repertório de conhecimentos, a formação de professores para a justiça social e a consideração das crenças e conhecimentos dos professores sobre o ensino e a aprendizagem nas formações.

Corroborando esse entendimento, Gonçalves, Mota e Anadon (2020) asseveram que a capacitação de docentes tem assumido um papel central nas políticas educacionais implementadas desde os anos 1990. As reformas no campo da educação no Brasil, a partir desse período, visaram alinhar o sistema educativo com as transformações na produção e a evolução do papel do Estado. Neste cenário, diversas abordagens para a preparação de professores e especialistas em educação, baseadas em diferentes visões políticas e históricas, emergem e competem entre si.

Nesse mesmo sentido, Nóvoa (1995) salienta, o ato de formar está intrinsecamente ligado ao processo de autodesenvolvimento. O autor aborda a noção de autoformação, que envolve uma reflexão sobre nossa própria jornada no contexto do ensino e da aprendizagem, abordando o que realizamos, o que aprendemos e nossa interação com os outros.

No âmbito da educação, não se concebe mais uma prática docente na qual, o professor compreenda seu papel de maneira eficaz, ou seja, sem compromisso com o desenvolvimento de alunos numa perspectiva de consciência cidadã. E esse desenvolvimento já encontra terreno fértil na Educação Infantil. De acordo com a política de formação de professores explicitada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei Nº 9.394/96, a formação do professor precisa ser fundamentada em uma educação para o convívio social entre diferentes culturas, considerando os valores e direitos da sociedade. O docente deve sempre envolver-se no processo para crescer profissionalmente, formar uma identidade coletiva e fazer o processo acontecer de forma efetiva.

Para Marcelo (1998), o professor está em constante formação sobre aprender a ensinar. Aquele que entende o que realmente é o ato de ensinar, compreende que é um processo de mão dupla em que o professor ao mesmo tempo que ensina, aprende e a todo momento nos aperfeiçoamos diante de novas práticas para assegurar ações educativas que promovam aprendizagens significativas. É imprescindível a compreensão da educação, da escola, de suas finalidades e também do desenvolvimento de processos de ensino que provoque o conhecimento.

Convergindo com esses resultados, as percepções e estratégias em relação à formação continuada, muitas vezes, não são compreendidas pelos docentes. De acordo com Antunes (2001), a formação continuada também precisaria compreender as expectativas pedagógicas e a forma como esses profissionais encaram a profissão, ou seja, seguindo os ciclos que variam de acordo com momentos da trajetória pessoal e profissional.

O professor não pode se satisfazer apenas com a sua formação inicial, ele precisa buscar novos conhecimentos a fim de se renovar, compreendendo novas metodologias e ações

educacionais para a preparação do aluno para a participação na sociedade em que vive. Nóvoa (1991, p. 25), projeta a formação de professores numa perspectiva crítico-reflexiva, que “forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada, com vista à construção de uma identidade profissional”. Fundamentando que o professor participe de uma interação entre o lado pessoal e profissional, engajando o que aprende na formação com a sua prática pedagógica, compartilhando e vivenciando experiências como um espaço de reflexão do saber, oferecendo condições em que o aluno possa vivenciar situações reais, cuja resolução implique reflexão, levantamento e consciência da necessidade e do valor de ajudar os outros, bem como, um aperfeiçoamento constante.

Defendemos que a formação continuada de professores abre espaço para percepções e para lacunas que não tenham sido contempladas na formação inicial, nesse sentido, é preciso mencionar Nóvoa (2022, p. 29), quando afirma que “há muito que o modelo escolar revela dificuldade para responder às necessidades dos alunos do nosso século”. Com vistas a essa linha de raciocínio, percebemos que as recomendações do parecer para práticas, atitudes e valores na formação, são tarefas exigidas do professor, mas às vezes, esse profissional não recebeu formação adequada para trabalhar nessa perspectiva.

O trabalho docente, essencialmente educacional é notoriamente complexo, exigindo, assim, uma abordagem reflexiva e o desenvolvimento de competências profissionais específicas para a Educação Infantil. Essas competências abrangem dimensões individuais, institucionais, de equipe, interinstitucionais e de governança, que se desdobram nas áreas de conhecimento, práticas e valores (UEL/U.GENT, 2011 apud Campos, 2018). Só assim, é possível se vislumbrar uma educação que atenda os anseios da sociedade.

Entretanto, é importante ressaltar que, se essa formação não fomentar a reflexão sobre as crenças e concepções preexistentes sobre o que é ser um professor eficaz ou ineficaz, que podem ter sido internalizadas ao longo de suas experiências escolares, existe o risco de que essas percepções sejam replicadas integralmente durante sua carreira profissional. Isso é especialmente relevante nos primeiros anos de atuação, quando o professor iniciante enfrenta o desafio de aplicar seus conhecimentos teóricos sem ter ainda uma compreensão completa das práticas reais (Pedrini, 2023).

Nesse momento crucial, o intercâmbio com professores mais experientes desempenha um papel fundamental, pois proporciona ao professor iniciante a oportunidade de se sentir parte de uma comunidade de prática e de aprender, no cotidiano, como lidar com as situações únicas e desafios que surgem no ambiente escolar. Desta forma, assim como a formação inicial é importante para a profissionalização docente, a experiência e a formação continuada são

igualmente essenciais para consolidar certos conhecimentos e, ao mesmo tempo, desafiar concepções e práticas estabelecidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que o docente que apenas reflete a sua ação pela sua formação inicial fica acomodando-se na sua zona de conforto, que infelizmente, ainda acontece, ele provavelmente, não dará conta de contextualizar a sua ação pedagógica na sua área de atuação com boas práticas pedagógicas, pois a formação continuada propicia uma reflexão sobre o que faz, além das teorias que orientam para as práticas pedagógicas exitosas, ou seja, analisa a sua prática e está propícia mudanças significativas,

Portanto, trata-se de situações relevantes, por isso, é preciso considerá-los na perspectiva de sair de situação de comodismo, para isso é preciso haver incentivo para esses docentes, inclusive, incentivo financeiro, mas não isso, os docentes devem ser desafiados a aprofundar seus conhecimentos, o que pode ser feito, perfeitamente, por meio de formação continuada.

Como vimos, a formação continuada contempla o exercício da reflexão crítica diante da prática docente na busca de compreender as ações do profissional, assim como o enfrentamento e inovações que permeiam o processo a fim de uma condução propícia e madura que possa auxiliar uma etapa de sucesso, no caso do nosso estudo, é preciso uma reflexão sobre as práticas que conduzem uma alfabetização que não reverbere em analfabetos funcionais.

Dessa forma, ao concluir o estudo e não a discussão do tema, porque esse é infinito, defendemos uma formação continuadas, uma vez que os profissionais reflexivos não atuam no mundo real como um “aplicador de receitas”, mas gera competências em sua atuação profissional, pois analisa cada experiência na busca de tornar a prática mais efetiva e autônoma.

Diante de todas essas evidências, ficou claro que a formação continuada contribui, efetivamente, para o desenvolvimento das habilidades do professor no sentido de elaborar boas práticas pedagógicas na sua atuação docente e que quando estes não recebem essa formação, encontram mais dificuldade de desenvolver métodos de alfabetização eficiente.

Outro ponto que consideramos muito importante no presente estudo foi que a formação continuada de professores está em pauta no âmbito educacional, ou seja, vem sendo uma preocupação de estudiosos que tratam do tema, e focam no processo de aprimoramento frequente e necessário para a prática pedagógica dos docentes, pois só assim, podemos vislumbrar uma garantia em um ensino eficiente e de qualidade, a nosso ver, ela é ponto chave



para a qualidade da educação, isto é, para que os alunos ampliem o conhecimento e o docente também acompanhe a evolução das novas tendências educacionais.

## REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educ, Curitiba**, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

ANTUNES, Helenise Sangoi. **Ser aluna, ser professora: uma aproximação das significações sociais instituídas e instituintes construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional**. 2001. 266 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

BARBOSA, Jane Rangel Alves; DA SILVA, Stella Alves Rocha. Políticas de formação de professores para a educação profissional: trajetórias e desafios. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 17580-17593, 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.394, de 30 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. BNCC: **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.02/2019, de 20 de dezembro de 2019b. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação

CAMPOS, Maria Malta. Questões sobre a formação de professores de educação infantil. **Laplage Em Revista**, Sorocaba, vol., n. Especial, p.9-22, set.-dez.2018.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores – para uma mudança educativa**. Porto: Editora Porto, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira; MOTA, Maria Renata Alonso; ANADON, Simone Barreto. A Resolução CNE/CP N. 2/2019 e os Retrocessos na Formação de Professores. **Revista Formação em Movimento**, v. 2, n. 4, p. 360-379, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, António. A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização-escola. **Revista Inovação**, v. 1, p. 63-76, 1991.

NÓVOA, António. (org.). **Profissão Professor**. Lisboa: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: Editora SESC, 2022.

PEDRINI, Mirian Roberta. **Perfil e concepções de professoras de creches conveniadas de um município do noroeste paulista**. 2023. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2023.

PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. **Políticas educacionais e currículo: perspectivas do desenvolvimento profissional de professores em contexto brasileiro**. 11. Ed. Mineiros Go: Fundação Integral Municipal de Ensino Superior, 2016. 220 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

SAMPIERE, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.